

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 18/01/2001 Hora :

Título: Milho Fonte:

Autor: Rossana C. Bueno de Godoy

Matéria:

Desde o mês de setembro que o mercado de milho vem sinalizando recuo nos preços, acumulando perda de 34% no período de 4 meses e meio, de R\$ 11,62 o preço da saca caiu para R\$ 8,08 (Preço SIMA-PR). As maiores quedas ocorreram entre os meses de novembro e dezembro, coincidindo com o período de entressafra da cultura.

No intuito de evitar problemas devido à falta de milho, cenário apresentado no início da safra passada, algumas empresas intensificaram seus estoques ainda no primeiro semestre, recorrendo ao mercado interno e externo. Outras lançaram mão de substitutos como o sorgo, o trigoilho e a cevada. Além disto, muitos produtores apostando num aumento significativo nos preços, para o segundo semestre, reservaram o cereal para vendê-lo nesta época. Como resultado houve excedente de milho no período citado, desde então, o mercado vem operando fraco.

Às vésperas da entrada da nova safra os preços estão sofrendo maiores pressões, principalmente diante da perspectiva de uma safra cheia. As lavouras, no Estado do Paraná, estão em boas condições de desenvolvimento, prenunciando, em algumas regiões, faixas de produtividade recordes.

A safra paranaense, responsável por 22% do abastecimento nacional, está estimada em 7,9 milhões de toneladas, o que representa o acréscimo de 32,6% em relação à safra passada. Parte deste aumento deve-se à reavaliação dos níveis de produtividade, realizados pelos técnicos do DERAL em agosto passado. Na safra passada a produtividade média do Estado foi de 3.834 kg/ha, foi retificada para 4.292 kg/ha.

Estas estatísticas têm causado apreensão aos produtores de milho, os quais aguardam temerosos um aviltamento drástico nos preços do milho. Neste momento, é imprescindível que se faça algumas considerações, tais como:

- somente na segunda quinzena de março, após o plantio da safrinha, será possível um posicionamento mais concreto em relação à oferta nacional de milho para este ano, uma vez que a segunda safra responde por 20% do volume ofertado no ano; se os preços do trigo forem mais atrativos que os preços do milho, poderá haver deslocamento da área de milho para a área de trigo;
- acredita-se que o governo mediante, à importância da cadeia do milho para o país, lance mão de alguns mecanismos de comercialização como Contratos de Opção de Venda, desde que esta medida venha no momento oportuno;
- a política vigente do país, de restrição ao uso de produtos transgênicos, tem favorecido de certa forma, o milho brasileiro, o qual vem ganhando destaque em alguns países europeus, como Espanha e Portugal;

- um fator novo que vem à somar neste momento é a restrição na União Européia ao uso de subprodutos de origem animal na alimentação de rebanhos, devido ao problema da vaca louca, fazendo com que aumente a demanda pelo farelo de milho e pelo “frango verde”;
- apesar da dificuldade em se estimar os estoques de passagens das empresas privadas, acredita-se que o volume do cereal disponível não ultrapasse a fevereiro, a parti daí, os compradores se obrigarão a voltar ao mercado, iniciando-se neste momento uma queda de braço entre produtores e indústrias.

Alguns dos fatores citados devem ter efeito no mercado nacional a médio longo prazo, portanto, se for viável ao produtor, o mesmo deverá procurar escoar sua safra de forma gradativa e manter-se na espreita de novas diretrizes.

